



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

GEONE CARLA ARAÚJO DE MEDEIROS

**METODOLOGIAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
MUNICÍPIO DE IPUEIRA-RN**

**CAICÓ-RN
2018**

GEONE CARLA ARAÚJO DE MEDEIROS

**METODOLOGIAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
MUNICÍPIO DE IPUEIRA-RN**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, em cumprimento às exigências como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga.

Orientador: Prof. Me. Djanní Martinho dos Santos Sobrinho

**CAICÓ-RN
2018**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Profª. Maria Lúcia da Costa Bezerra - CERES-Caicó

Medeiros, Geone Carla Araújo de.

Metodologias no ensino da educação de jovens e adultos no município de Ipueira-RN / Geone Carla Araujo de Medeiros. - Caicó: UFRN, 2018.
57f.: il.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES Caicó, Departamento de Educação - Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Me. Djanní Martinho dos Santos Sobrinho.

1. Metodologias de Ensino - Monografia. 2. EJA - Monografia. 3. Práticas Docentes - Monografia. I. Santos Sobrinho, Djanní Martinho dos. II. Título.

RN/UF/BS-CAICÓ

CDU 374.7

GEONE CARLA ARAÚJO DE MEDEIROS

**METODOLOGIAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
MUNICÍPIO DE IPUEIRA-RN**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal do Rio
Grande do Norte – UFRN, em cumprimento às
exigências como requisito parcial para obtenção
do título de Pedagoga.

Orientador: Prof. Me. Djanní Martinho dos
Santos Sobrinho

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Djanní Martinho dos Santos Sobrinho – Orientador
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Prof.^a Dr.^a. Christianne Medeiros Cavalcante - Examinadora
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Prof.^a Me. Suenyra Nóbrega Soares – Examinadora
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

**CAICÓ-RN
2018**

Dedico este trabalho aos meus filhos Geísa Carla e Valdeir Carlos, ao meu esposo Valdimir Araújo e aos meus pais Maria do Carmo e Geraldo Fernandes, os quais têm sido essenciais em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido essa oportunidade e me dado forças para chegar até onde cheguei.

A minha família, por ter me apoiado e incentivado durante essa etapa.

Ao professor Me. Djanní Martinho dos Santos Sobrinho, pela excelente orientação, paciência e amizade.

Aos meus colegas e a todos os professores do curso de Pedagogia, que contribuíram para minha formação acadêmica, dando-me forças e incentivando durante este período.

À Escola Estadual João Alencar de Medeiros – EEJAM, por ter me recebido para a realização da pesquisa de conclusão do meu curso.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/CERES, por me proporcionar um ensino de qualidade, formando profissionais capacitados para o mercado de trabalho.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

(Paulo Freire)

RESUMO

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos é um tema discutido e abordado, apontando os principais obstáculos diários que estes enfrentam, para conciliar o trabalho e o estudo, as condições de funcionamento das escolas e a metodologia que o docente utiliza com os educandos em sala de aula. Este estudo objetivou analisar como a metodologia de ensino na EJA, da Escola Estadual João Alencar de Medeiros, contribui para a aprendizagem dos discentes. Quanto aos objetivos específicos, estes consistiram em: caracterizar a instituição de ensino; identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores da EJA; descrever as práticas docentes dos professores da EJA. A abordagem desse trabalho foi de cunho qualitativo, onde foi feita pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A fundamentação teórica foi pautada em vários autores, como Freire (1996), Gadotti (2003), Di Pierro (2012), entre outros, fazendo uma discussão e ensejando a concretização do trabalho para reconhecimento e valorização da identidade e educação de jovens e adultos. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível compreender os aspectos históricos, infraestrutura, o perfil discente e docente da referida instituição. Além disso, pode-se dizer que foram significativas as conquistas e avanços no processo educacional da EJA, no município de Ipueira-RN, pois proporcionou formação de atitudes sociais, respeito, valores, regras, iniciativa, responsabilidade e interação entre os sujeitos envolvidos. Portanto, destaca-se a importância da utilização de novos métodos, novos instrumentos, novas formas de planejamentos e, conseqüentemente, novas aprendizagens, tanto por parte dos alunos como também pelos professores desta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Metodologias de Ensino. EJA. Práticas Docentes.

ABSTRACT

In Brazil, Youth and Adult Education is a topic that must be discussed and addressed, pointing out the main daily obstacles they face, to reconcile work and study, the conditions of school functioning and the methodology that the teacher uses with the students in the classroom. This study aimed to analyze how the teaching methodology in the EJA, of the João Alencar de Medeiros, State School contributes to the students' learning. As regards the specific objectives, these consisted in: Characterizing the educational institution; Identify the teaching methodologies used by EJA teachers; Describe the teaching practices of the EJA teachers. The approach of this work was qualitative, where bibliographical and documentary research was done. The theoretical basis was based on several authors, such as Freire (1996), Gadotti (2003), Di Pierro (2012), among others, making a discussion and enabling work to be done to recognize and value youth identity and education and adults. During the development of the research, it was possible to understand the historical aspects, infrastructure, the student and teaching profile of the institution. In addition, it is possible to say that the achievements and advances in the educational process of the EJA in the municipality of Ipueira-RN were significant, since it provided the formation of social attitudes, respect, values, rules, initiative, responsibility and interaction among the individuals involved. Therefore, the importance of the use of new methods, new instruments, new forms of planning and, consequently, new learning, both by the students and by the teachers of this modality of teaching.

Key words: Teaching Methodologies. EJA. Teaching Practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CENÁRIOS EDUCATIVOS	14
2.1	ASPECTOS HISTÓRICOS	14
2.2	INFRAESTRUTURA	17
2.3	PERFIL DISCENTE	20
2.4	PERFIL DOCENTE	23
3	CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	25
3.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EJA NO BRASIL	25
3.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EJA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – RN	28
3.3	EJA NO MUNICÍPIO DE IPUEIRA/RN	31
3.4	A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EJA	32
4	PRÁTICAS DOCENTES NA EJA	36
4.1	METODOLOGIAS DE ENSINO NA EJA	36
4.2	PRÁTICAS DE ENSINO	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

A educação transforma indivíduos, sendo significativa para a aprendizagem e desenvolvimento dos mesmos, para viver em sociedade, bem como para a sua formação crítica.

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos é um tema discutido e abordado, apontando os principais obstáculos diários que estes enfrentam, para conciliar o trabalho e o estudo, as condições de funcionamento das escolas e a metodologia que o docente utiliza com os educandos em sala de aula.

Diante desse desafio constante de atender as necessidades dessas pessoas, surgiu o interesse em pesquisar sobre quais as metodologias que proporcionam a aprendizagem significativa para esses educandos e, assim, compreender o interesse e o prazer em aprender desse alunado é algo de grande valia.

O interesse pelo tema abordado (As Metodologias de Ensino Utilizadas pelos Professores da EJA) surgiu a partir de discussões realizadas em sala de aula, na disciplina de Educação de Jovens e Adultos (EJA), por se tratar de um grupo específico de pessoas que, por algum motivo não conseguiram ter acesso ou concluir os estudos de forma regular. Partindo de tal contexto, fez-se o seguinte questionamento: como as metodologias de ensino utilizadas pelos professores da EJA proporcionam a aprendizagem significativa para os educandos?

Este estudo objetiva analisar como a metodologia de ensino na EJA da Escola Estadual João Alencar de Medeiros contribui para a aprendizagem dos discentes. Quanto aos objetivos específicos, estes consistem em: caracterizar a instituição de ensino; identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores da EJA; descrever as práticas docentes dos professores da EJA.

A escola que serviu de campo para o desenvolvimento da pesquisa foi a Escola Estadual João Alencar de Medeiros – EEJAM, localizada no município de Ipueira-RN. Para tanto, os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados foram por meio de diálogos, revistas, livros, questionários realizados com professores, bem como a análise das perguntas e respostas obtidas, permitindo as ações e relações diárias.

O objeto de estudo teve como foco as metodologias de ensino utilizadas pelos professores da EJA, cujo problema da pesquisa consistiu em analisar como a metodologia de ensino na EJA da Escola Estadual João Alencar de Medeiros contribui

para a aprendizagem dos discentes. A abordagem desse trabalho foi de cunho qualitativo, possibilitando uma visão abrangente da realidade a ser investigada, como também a observação do objeto de estudo no contexto ao qual está inserido, tornando possível a compreensão da conjuntura e das relações entre ambas as partes a serem analisadas.

De forma geral, a pesquisa desenvolveu-se em um processo constituído por várias fases, iniciando-se por pesquisa bibliográfica, caracterizada pela busca e a leitura de fontes bibliográficas, da pesquisa documental e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica consiste em um estudo exploratório, posto que tem o objetivo de proporcionar a proximidade do aluno com a área de estudo no qual está interessado.

Assim, a pesquisa bibliográfica foi elaborada com base em materiais impressos, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, oportunizando uma pesquisa bem elaborada. Na investigação proposta, foram realizadas leituras de autores que discutem sobre: a pesquisa bibliográfica a partir do objeto de estudo, as metodologias de ensino, EJA e profissão docente.

A fundamentação teórica foi pautada em vários autores, como Freire (1987;1996), Gadotti (2003), Di Pierro (2012), entre outros, fazendo uma discussão e ensejando a concretização do trabalho para reconhecimento e valorização da identidade e Educação de Jovens e Adultos.

Como forma de ampliar e enriquecer os dados da investigação, realizou-se pesquisa documental com base nos documentos da EEJAM, atuais ou antigos, considerados autênticos, com o objetivo de explorar informações importantes como a criação da instituição, seu patrono e o PPP, dados fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Nessa perspectiva, essa etapa do trabalho será voltada para a averiguação dos documentos da escola, tais como o Decreto de Criação da Escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar.

A partir desses documentos internos, foi possível constatar fatos ou acontecimentos ocorridos no ambiente escolar. Vale ressaltar a importância desse momento para a coleta de dados como forma de aproximação com a identidade do estabelecimento de ensino.

Para o melhor aprimoramento do trabalho, foi realizada pesquisa de campo que se constituiu na observação *in locus* e na aplicação de questionários. Nesse tipo de pesquisa, o investigador efetua seu trabalho de forma direta, ou seja, através da

experiência com seu objeto de estudo. O estudo de campo é relevante, porque abrange informações e explicações sobre determinada temática, sendo a análise de documentos um dos principais procedimentos utilizados.

Portanto, esse momento da pesquisa é de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho, pois é durante esse período que o investigador tem a possibilidade de coletar dados mais confiáveis. A partir da observação, é possível notar informações até então desconhecidas e que, a partir delas, o investigador possa ter um olhar crítico sobre o assunto. Vale ressaltar ainda a importância dos questionamentos e entrevistas por apresentarem uma maior possibilidade de que as pessoas envolvidas possam expor respostas mais precisas.

A referida monografia está estruturada a partir de uma seção introdutória, que contém informações referentes à contextualização e motivação para escolha da temática abordada, bem como objetivos (geral e específicos) e procedimentos metodológicos, que explicam o caminho percorrido durante o desenvolvimento da pesquisa.

No primeiro capítulo, foi feita a apresentação dos cenários educativos referentes à instituição de ensino que serviu de campo para o desenvolvimento da pesquisa, com foco na sua caracterização, que abrange questões referentes aos aspectos históricos, infraestrutura, o perfil discente e docente.

No segundo capítulo, foram realizadas discussões acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), contextualizando os principais aspectos que dão subsídios a esta modalidade de ensino, englobando os aspectos mais abrangentes até os mais específicos, que neste caso tratam-se da EJA no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte (RN) e no município de Ipueira – RN.

No terceiro capítulo, são abordadas questões diretamente relacionadas às práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual João Alencar de Medeiros – EEJAM, localizada no município de Ipueira-RN. No tocante a essas, buscou-se obter informações referentes às metodologias de ensino utilizadas pelos professores da EJA e como se dão suas práticas pedagógicas de ensino.

Em seguida, temos as considerações finais, que retratam as conclusões acerca dos resultados obtidos na pesquisa e, por fim, são listadas as referências bibliográficas que foram utilizadas como base para a fundamentação teórica deste trabalho.

Espera-se que este trabalho oportunize aos educadores refletir e fazer uma reavaliação acerca do seu trabalho pedagógico em turmas da EJA, conceituando a importância da educação para essas pessoas, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Com base no exposto, a referida pesquisa vem a contribuir de forma significativa para a prática pedagógica dos professores de EJA, pois traz informações específicas acerca das metodologias utilizadas, atualmente, por professores da EJA, do município de Ipueira-RN. Essas informações são passíveis de incentivo para os demais professores atuantes nesta modalidade de ensino, a fim de que estes possam repensar sua prática e adotarem metodologias que levem em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, bem como o ambiente em que estão inseridos e as situações relacionadas ao cotidiano, facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem na EJA.

2 CENÁRIOS EDUCATIVOS

Este capítulo tem por finalidade apresentar a instituição de ensino que serviu de campo para o estudo, com foco na sua caracterização, que abrange questões referentes aos aspectos históricos, infraestrutura, o perfil discente e docente.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS

A Escola Estadual João Alencar de Medeiros - EEJAM, localizada na Av. Fundador Francisco Quinino s/n, no centro da cidade de Ipueira/RN, é a mais antiga instituição do município em funcionamento. Atualmente, a referida escola oferece ensino nas modalidades Educação de Jovens e Adultos – EJA (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Ensino Médio regular.

Figura 1 – Fachada da Escola Estadual João Alencar de Medeiros – EEJAM



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Situada na avenida principal da cidade, local privilegiado, o estabelecimento de ensino torna o ambiente escolar bem mais acessível por parte dos alunos, dos funcionários e da comunidade local. Vale ressaltar, ainda, que a instituição se localiza numa rua pavimentada, o que facilita o tráfego automobilístico e o percurso dos pedestres.

A fundação da referida instituição educativa foi importante para a comunidade, que até então não tinha acesso à escolarização e ficava restrita apenas a conhecimentos ensinados por algum familiar, que eram repassados de geração para geração.

A instituição foi criada pelo decreto N° 819 (Rio Grande do Norte, 1940), pelo Sr. Dr. Rafael Fernandes, interventor do Estado, durante a gestão de Descartes Mariz de Medeiros, prefeito de Serra Negra do Norte, cidade a qual o povoado de Ipueira pertencia.

A instituição de ensino recebeu inicialmente a nomenclatura de Escola Isolada de Ipueira, funcionando em uma casa, com a oferta de 1ª a 3ª séries do ensino primário, em turma multisseriada, tendo como professora a Sra. Ana Medeiros¹. Assim, até 1947, a escola funcionou em prédios particulares, passando a atuar em sede própria no ano de 1948, com a construção do “GRUPO VELHO”, denominação que o prédio recebeu posteriormente, espaço onde funciona atualmente o Centro de Educação Municipal de Ensino Infantil – “Cristiano Borges de Medeiros” (CEMEI).

Desse modo, durante quarenta e um anos, o estabelecimento de ensino permaneceu ofertando apenas o ensino primário (equivalente aos iniciais do Ensino Fundamental). No ano de 1981, com a implantação do ginásio – 5ª a 8ª séries (atualmente 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) - de forma gradativa, a escola passou a denominar-se Escolas Reunidas de Ipueira, ocupando também outro prédio cedido pelo município.

Nessa época, a educação era vista como sendo sistemática e autoritária, sendo o aluno obrigado a cumprir todas as ordens impostas, sem liberdade para expressar sua própria opinião. Nesse sentido, o professor tinha total autoridade para punir o aluno através de diversos castigos. Já os métodos de ensino e aprendizagem baseavam-se no ensino mecânico e bancário como destaca Freire (1987), tendo como principais recursos utilizados pelo docente a carta do ABC, a cartilha e a tabuada.

Com isso, a educação do município avançou bastante, surgindo novos desafios para atender a crescente demanda do número de alunos. Entre os desafios, surge a necessidade da construção de um novo espaço físico capaz de acolher sua crescente clientela. Então, por iniciativa do Sr. Enock Pereira das Neves – prefeito

¹ Primeira professora de Ipueira, nasceu no dia 18/09/1913, na cidade de São João do Sabugi e faleceu no dia 11/04/1982 no Rio de Janeiro.

municipal – junto ao governador Lavoisier Maia, inicia-se em 1982 a construção do novo prédio, atual EEJAM, sendo inaugurado em 02 de abril de 1986 pelo novo prefeito, o Sr. Anifrâncio da Cunha Macedo, e pelo então governador do estado o Sr. José Agripino Maia.

A escola recebeu esse nome em homenagem ao Sr. João Alencar de Medeiros, filho de João Manoel de Medeiros, que era na época o proprietário da Fazenda Ipueira, pertencente ao município de Serra Negra do Norte. Por morte do pai, os herdeiros Francisco Alencar de Medeiros e João Alencar de Medeiros doaram o terreno destinado à construção de um pequeno povoado e de uma capela em honra à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

O Sr. João Alencar de Medeiros nasceu no dia 10 de outubro de 1910, na Fazenda Ipueira. Casou-se com Clotilde Cleonice de Medeiros e dessa união nasceram sete (07) filhos. A escola intitulada “João Alencar de Medeiros” faz uma homenagem ao homem que muito contribuiu para o engrandecimento da sua terra natal.

Em seu primeiro ano de funcionamento em suas novas instalações (1986), a escola que recebeu o nome de Escola Estadual de 1º e 2º graus João Alencar de Medeiros possuía apenas quatro (04) salas de aula funcionando nos três turnos, com o ensino de 1ª a 8ª séries do 1º grau (atualmente, Ensino Fundamental), oficializado com a Portaria de Reconhecimento 668/88 e Decreto nº 10.234 (Rio Grande do Norte, 1988), publicado no Diário Oficial de 10 de dezembro de 1988 pelo Senhor Governador Geraldo José de Melo.

Através do Decreto nº 12.102 de 05 de abril de 1994 (Rio Grande do Norte, 1994), ocorreu a implantação de forma gradativa do 2º grau (atual Ensino Médio), transformando a instituição em um estabelecimento de ensino de 1º e 2º graus, com a denominação de Escola Estadual João Alencar de Medeiros, oficializado através da Portaria nº 121/97, publicada no Diário Oficial nº 8.978 de 27 de março de 1997 (Rio Grande do Norte, 1997).

Em março de 2010, a escola enfrenta um grave problema em suas instalações, causado pelo rompimento do teto da sala de vídeo. O corpo de bombeiros interditou o estabelecimento de ensino e as aulas passaram a ser ministradas nos espaços da igreja, da casa paroquial, da Escola Municipal Francisco Quinino de Medeiros e do Fundo Municipal de Apoio Comunitário (FUMAC).

De acordo com a atual gestora da Escola Estadual João Alencar de Medeiros, a referida instituição de ensino desempenha uma função social democrática com base na ética, igualdade e solidariedade, na tentativa de desempenhar um papel importante no município de Ipueira-RN, que consiste na aquisição de conhecimentos significativos e diversas competências.

2.2 INFRAESTRUTURA

A partir de estudos no âmbito da educação, é perceptível que a infraestrutura da escola chega a causar determinados impactos no processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, pode atingir o desempenho escolar dos alunos. Segundo Soares (2007), deve haver uma atenção especial voltada para as escolas públicas, devido estas serem responsáveis pela matrícula de aproximadamente 90% dos estudantes.

Quando se fala em infraestrutura, vale salientar que envolve diversos aspectos, como esclarece Satyro e Soares (2008, p.09):

Insumos escolares serão entendidos como: infra-estrutura de todo tipo, seja o número médio de alunos por turma; o número de horas-aula; os docentes com formação superior; a construção e a melhoria das dependências da escola; a existência de biblioteca ou sala de leitura e outros aspectos positivos. Infra-estrutura, nesse caso, é tudo aquilo que o dinheiro pode comprar.

Com base nisso, fez-se importante identificar como se encontra a atual infraestrutura da Escola Estadual João Alencar de Medeiros (EEJAM) que é composta por doze salas no total, das quais apenas cinco funcionam como sala de aula. As demais são utilizadas para outras finalidades, tais como: almoxarifado, sala de jogos, laboratório de Biologia e Física, sala de vídeo/coordenação pedagógica, sala de professores, anexo da cozinha.

Nos espaços das salas de aulas são encontrados quadros, carteiras para alunos, mesas e cadeiras para professores, além de ventiladores. Aparentemente, as salas de aulas são bastante confortáveis, tanto para alunos como para os professores, pois possuem um espaço amplo e arejado, o que contribui bastante para o processo de ensino e aprendizagem.

A sala de almojarifado possui livros didáticos, armários e instrumentos musicais (charanga), sendo estes utilizados apenas no desfile cívico de 7 de setembro. Este espaço dá acesso, geralmente, apenas aos profissionais da escola.

A sala de jogos é composta por duas mesas de pingue-pongue, sendo que uma destas encontra-se quebrada. Além disso, também existem jogos didáticos, de tabuleiro, entre outros, na tentativa de que os alunos possam se sentir mais descontraídos, pois também se aprende brincando.

O laboratório de Biologia e Física possui alguns materiais experimentais, no entanto, são poucos e raramente utilizados, na maioria das vezes o ocorrido se dá em virtude da escassez de professores formados nestas áreas ou por não possuírem qualificação para manipular tais equipamentos.

A sala de vídeo é unificada à coordenação pedagógica e dispõe de cadeiras, televisão e armários. Essa sala é geralmente utilizada para realizar encontros pedagógicos e reuniões de pais. Destaca-se ainda que, ao lado da referida sala encontra-se um bebedouro quebrado, único existente. Diante destas circunstâncias, é colocada uma garrafa térmica com água para acesso dos alunos. Tais fatos podem inferir diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Além destas salas, a referida escola conta ainda com um refeitório que contém oito bancadas, uma quadra de esportes coberta (ambos em bom estado de conservação), uma sala de direção que dispõe de um armário, duas mesas, duas impressoras, um computador e um ventilador.

A escola também possui uma pequena sala para guardar materiais de expediente, com dois armários, uma sala de secretaria com um computador, uma impressora, dois armários e quatro mesas. Além de uma sala de arquivo passivo (onde são guardados materiais como arquivo morto, arquivo referente à aprovação, reprovação, desistência, transferência dos alunos, entre outros).

Geralmente, este setor é de acesso exclusivo dos profissionais da escola, para gestores, coordenadores e professores, que guardam seus materiais de trabalho neste local. Vale salientar que a sala em questão apresenta espaço muito reduzido, em relação à demanda que lá existe, o que pode tornar-se dificuldades no desenvolvimento da função.

Também existe um laboratório de informática que contém dez computadores, porém não são utilizados por não estarem funcionando. A biblioteca dispõe de quatro mesas com quatro cadeiras cada, no entanto, não possui computadores e não é

climatizada. É importante destacar ainda que existem poucos livros disponíveis, sendo estes de literatura, romance brasileiro, cidadania, literatura infanto-juvenil, biologia, filosofia, sociologia, religião, teologia, política, além de dicionários. Nas paredes da biblioteca são expostos trabalhos realizados pelos alunos.

Não menos importante, a escola conta com três banheiros, sendo dois para uso dos alunos (um feminino e outro masculino) e o banheiro para os funcionários. Ao lado destes, se encontra outro almoxarifado, local reservado para guardar os materiais de limpeza.

Diante do exposto, é relevante ressaltar que as dependências da escola são fatores de suma relevância para o desenvolvimento da educação, quando encontram-se em boas condições. No entanto, em situações precárias podem contribuir no insucesso escolar dos alunos, como ressalta MONTEIRO e SILVA (2015, p.23):

A deficiência de infraestrutura nas escolas afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

Como pode ser visto, as acomodações no ambiente de trabalho podem influenciar diretamente no desenvolvimento das atividades da escola, pois impossibilita o profissional de exercer sua função de forma adequada e em boas condições. No tocante ao quadro de profissionais, a escola conta com 25 pessoas, conforme quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Profissionais da escola

Profissionais	Quantidade
Professores	12
Assistentes Administrativos	2
Coordenadora Pedagógica	1
Coordenador de Pátio	1
Inspetor	1
Merendeiras	2
Auxiliar de Serviços Gerais (ASG)	2
Vigias	2
Porteira	1
Digitadora	1
Total	25

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela escola EEJAM (2018).

O quadro administrativo/gestão é formado por uma diretora, um vice-diretor, uma coordenadora pedagógica (atualmente encontra-se de licença maternidade) e uma coordenadora financeira. É importante ressaltar que todos estes profissionais trabalham de forma conjunta em horário integral, fazendo o possível para suprir as necessidades da escola.

Para Souza (2012, p.159):

A gestão escolar pode ser compreendida como um processo político, de disputa de poder, explícita ou não, no qual as pessoas agem na/sobre a escola pautam-se predominantemente pelos seus próprios olhares e interesses acerca de todos os passos desse processo. Assim, visam a garantir que as suas formas de compreender a instituição e os seus objetivos prevaleçam sobre as dos demais sujeitos, a ponto de, na medida do possível, leva-los a agirem como eles pretendem.

Atualmente, vêm sendo bastante discutidas na literatura da área da educação questões referentes à função exercida pela *gestão escolar*. Na maioria das vezes, essas questões são consideradas responsabilidade apenas do gestor, ou seja, do diretor da instituição de ensino, no entanto, o conceito de gestão escolar é algo ainda mais complexo, pois para que a escola obtenha um bom funcionamento, é necessário que haja um trabalho conjunto e democrático.

No caso da referida escola, pode-se dizer que a gestão é realizada de forma democrática, pois há a atuação conjunta entre todos os componentes. Juntos, estes profissionais têm como propósito se articularem na tentativa de buscar métodos e formas de promover e garantir o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

2.3 PERFIL DISCENTE

A Escola Estadual João Alencar de Medeiros – EEJAM tem matriculados 113 alunos, nas modalidades de Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos (Fundamental e Médio). Estes estão na faixa etária entre 14 e 51 anos. De acordo com a Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de Julho de 2000, “será considerada idade mínima para a inscrição e realização de exames supletivos de conclusão do ensino fundamental a de 15 anos completos” (BRASIL, 2000, p.2). Reforçando a ideia, o parágrafo único desta Resolução determina que:

Fica vedada, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula e a assistência de crianças e de adolescentes da faixa etária compreendida na escolaridade universal obrigatória, ou seja, de sete a quatorze anos completos.

Dessa forma, fica esclarecido que na Educação de Jovens e Adultos (EJA), assim como já diz o nome, só podem se matricular alunos que compõem o público de jovens e adultos, não podendo, de forma alguma, matricular crianças com idade inferior a 14 anos.

Já na EJA/Ensino Médio podem ser matriculados apenas alunos a partir dos 18 anos. Nesse sentido, o artigo 8º da mesma resolução define que “a idade mínima para a inscrição e realização de exames supletivos de conclusão do ensino médio é a de 18 anos completos” (BRASIL, 2000, p.2).

Em relação ao número de matrículas na EJA, o quadro 2 apresenta o quantitativo de alunos por série e período.

Quadro 2 – Turmas em exercício em 2018

Série/Período	Matrículas
1ª série/médio regular	26
2ª série/médio regular	21
3ª série/médio regular	22
4º período EJA/fundamental	13
5º período EJA/fundamental	11
1º período EJA/médio	11
3º período EJA/médio	09

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela escola EEJAM (2018).

Diante dos dados apresentados, nota-se uma diminuição do número de alunos nas turmas da EJA em relação às turmas regulares. Esse perfil de alunos precisa trabalhar durante o dia, sentindo dificuldades em se dispor a voltar as salas de aula para dar continuidade aos estudos.

No que se refere ao sexo, na instituição educativa, 50 alunos são do sexo feminino e 63 do sexo masculino, totalizando 113 alunos. Destes, doze alunos são residentes da zona rural, enquanto cento e um moram na zona urbana do município de Ipueira – RN. É importante destacar que para se locomoverem até a escola, os alunos da zona rural utilizam o transporte escolar municipal, também conhecido por “ônibus amarelinho”.

Quanto à escolaridade dos pais dos estudantes da EEJAM, foi constatado por meio da análise documental da escola (históricos, Projeto Político Pedagógico, entre outros) que a maioria possui apenas o Ensino Fundamental incompleto e a renda do grupo familiar é constituída por um salário mínimo. Logo, é possível perceber que os alunos matriculados nesta escola são de famílias da classe média baixa.

Além disso, também foi possível obter informações importantes acerca do número de matrículas, bem como os índices de evasão, aprovação e reprovação dos alunos no ano de 2017, como pode ser visto no quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Índices de evasão, aprovação e reprovação em 2017

	Matrículas	Evasão	Aprovação	Reprovação
1ª série/médio regular	30	3	26	1
2ª série/médio regular	21	0	21	0
3ª série/médio regular	13	0	12 + 1 transferência	0
4º período EJA/fundamental	20	12	7	1
5º período EJA/fundamental	19	10	9	0
2º período EJA/médio	8	1	7	0
3º período EJA/médio	12	2	9	1

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados disponibilizados pela escola EEJAM (2018).

Diante dos dados apresentados, é notório que a quantidade de matrículas realizadas no Ensino Médio Regular é maior que as no Ensino Médio EJA, provavelmente devido ao fato de que a maioria dos alunos, público desta modalidade, geralmente são adultos que trabalham durante o dia e, no turno da noite, já estão cansados e sem ânimo para estudar.

Já no Ensino Fundamental EJA existem mais alunos matriculados (se comparados ao Ensino Médio EJA), devido o público ser jovens e adolescentes que buscam, por finalidades particulares, iniciar, dar continuidade ou concluir seus estudos, pois, na maioria dos casos, estes indivíduos, por inúmeros motivos, não tiveram oportunidade de estudar na idade indicada.

Nesse sentido, percebe-se claramente que os índices de aprovação na Escola Estadual João Alencar de Medeiros são bastante satisfatórios se comparados aos índices de evasão e reprovação, com exceção do 4º período da EJA/Fundamental, onde o número de alunos evadidos foi maior do que os aprovados.

2.4 PERFIL DOCENTE

Todos os docentes da escola tiveram sua entrada no serviço público por meio de concurso, ou seja, possuem cargo efetivo. Quanto ao tempo de experiência como professor, foi constatado de oito a trinta e cinco anos de atuação docente. Ressalta-se ainda que a maioria dos professores em questão possuem dois vínculos na rede pública de ensino.

Em relação à faixa etária dos docentes participantes desta pesquisa, estes possuem entre 28 e 55 anos de idade. Destes, 60% são do sexo feminino e 40 %, masculino.

No que concerne à formação inicial, identificou-se que todos os 12 professores participantes da pesquisa possuem graduação. Destes, 03 possuem Licenciatura Plena em Letras; 02, em História; 01, em Geografia; 01, em Matemática; 01, em Filosofia; 01, em Química; 01, em Física; 01, em Ciências Biológicas e 01, em Educação Física.

Com base no que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394/1996, foi feita uma análise na EEJAM com a finalidade de obterem-se informações referentes à formação dos docentes atuantes na referida escola. Diante disso, foi possível constatar que todos os docentes investigados possuem graduação em licenciatura. Alguns destes possuem formação também em outra área, porém a maioria tem especialização e/ou está cursando mestrado.

Depois de concluída a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura), é necessário que os docentes deem continuidade aos estudos, participando de cursos de capacitação, de qualificação, de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado, com a finalidade de estar sempre atualizado na sua área e para possibilitá-lo uma melhor atuação profissional.

Nesse sentido, o parágrafo único da LDB (2013) ressalta:

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

A formação continuada apresenta-se como sendo de fundamental importância para o profissional em educação, pois possibilita-o estar sempre se capacitando,

qualificando-se mediante as novas tendências educacionais, a fim de constituir um currículo atualizado e inovador. A partir dos cursos de formação e qualificação, o professor adquire novos conhecimentos na sua área de atuação, metodologias de ensino, recursos didáticos, entre outros, que são de grande contribuição no exercício de sua função.

3 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Este capítulo destina-se às discussões acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA), contextualizando os principais aspectos que dão subsídios a esta modalidade de ensino, que neste caso tratam-se especificamente da EJA no Brasil, no Estado do Rio Grande do Norte (RN) e no município de Ipueira – RN.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EJA NO BRASIL

O ensino voltado para jovens e adultos é realizado desde os tempos da colonização do Brasil, quando os Jesuítas realizavam ações de catequização com os índios. Também há indícios dessa modalidade de ensino durante o período Imperial, onde havia algumas instruções voltadas para a população adulta e que eram realizadas durante a noite. No entanto, registros voltados para a alfabetização de jovens e adultos só vieram à tona no ano de 1882, quando “a Lei Saraiva proibia o voto dos brasileiros não alfabetizados. Nesse período, era forte a compreensão do poder e status social da escolarização” (SEED/DF, 2013, p.12). No ano de 1890, foi registrado um grande índice de analfabetismo no Brasil, fazendo com que o país fosse o primeiro colocado no *Ranking*, com 82,6% de analfabetos na população brasileira.

Em 1920, o tema passou a ser debatido em movimentos cívicos, pois só poderia votar pessoas que soubessem ler e escrever; neste mesmo ano o índice de analfabetismo já havia caído para 69,9% da população. Em função disso, cinco anos depois começou a existir o ensino voltado para educação de jovens e adultos no país em horário noturno. Desta maneira, houve manifestações em todas as secretarias de educação de alguns estados brasileiros, com o intuito de:

Atender aos interesses da classe dominante que, por volta de 1930, iniciava um movimento contra o analfabetismo, mobilizado por organismos sociais e civis cujo objetivo também era o de aumentar o contingente eleitoral. (POLISCIUC, 2009, p.10).

Neste sentido, Paiva (1983 *apud* SEED/DF, 2013), menciona que:

O movimento para acabar com o analfabetismo era o mesmo que associava esse sujeito analfabeto às mazelas do país, responsabilizando-o por sua incapacidade de participação política e social. Dessa maneira, o analfabeto era inferiorizado e tratado como uma chaga social, um coitado digno da compaixão alheia. (PAIVA, 1983 *apud* SEED/DF, 2013, p.15).

Tal movimento tinha como finalidade alfabetizar aquelas pessoas mais carentes, porém, em contrapartida, julgava-os como sendo os principais responsáveis pelas enfermidades ocorridas. Além disso, estas pessoas eram tratadas de forma igualitária aos demais, pois não lhes eram dadas a oportunidade de participar ativamente de ações políticas e sociais do país. Com vistas a isso, os “analfabetos”, carregam até hoje o peso das consequências, por serem tratados como pobres coitados.

No ano de 1934, a Constituição Federal instituiu o direito ao ensino primário no Brasil, de forma obrigatória e gratuita. Assim, em 1940, o índice de analfabetismo foi reduzido para 56,2%.

Em 1942, foi criado o Fundo Nacional do Ensino Primário (Fnep), que beneficiou a Educação de Jovens e Adultos com 25% de seus recursos. No entanto, o Fnep só passou a ter funcionamento 4 anos mais tarde.

Após a Segunda Guerra mundial, o governo federal realizou diversas campanhas em todo o Brasil em prol da alfabetização de jovens e adultos voltada, especificamente, para pessoas que residiam nas zonas rurais e urbanas do país. Em 1950, o educador Paulo Freire motivou um novo ponto de vista para a educação brasileira, pois o mesmo “idealizou e vivenciou uma pedagogia voltada para as demandas e necessidades das camadas populares, realizada com sua efetiva participação e a partir de sua história e de sua realidade” (SEED/PR, 2006, p.18).

Neste período, a Educação de Jovens e Adultos era limitada apenas ao ensino primário. Foi somente na década de 1960 que outras oportunidades surgiram para esta modalidade de ensino, onde nasceu o ensino secundário, também conhecido como “ginásio”. Em virtude da nova educação incentivada por Paulo Freire, começaram a surgir movimentos nos setores sociais, políticos e culturais, como por exemplo:

Movimento de Educação de Base (MEB), da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); os Centros Populares de Cultura (CPC), da União Nacional dos Estudantes (UNE), e o início da execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA), de janeiro a abril de 1964, pelo governo federal, para uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos em todo o país, coordenada por Paulo Freire. (SEED/PR, 2006, p.18).

É notório que Paulo Freire foi de fundamental importância para a modalidade da Educação de Jovens e Adultos no país, pois suas ações desencadearam inúmeros movimentos os quais contribuíram de forma significativa para o avanço e concretização da EJA.

No tempo do governo presidencial de João Goulart, começou a haver um descontrole político, onde a questão da alfabetização vinha, de certa forma, a comprometer o novo eleitorado dos grupos direitistas. Em função disso, foi feita uma intervenção militar, que propiciou avanços para a questão de alfabetizar jovens e adultos, pois o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL):

Com perfil centralizador e doutrinário. Sua proposta pedagógica desconsiderava a migração rural-urbana, intensa naquele período, e dava primazia a um modelo industrial-urbano com padrões capitalistas de produção e consumo. (SEED/PR, 2006, p.18).

O MOBRAL foi um projeto cuja finalidade era alfabetizar jovens e adultos, para que estes aprendessem a ler, escrever e fazer cálculos, de forma a se integrarem na sociedade e, assim, estas pessoas poderiam adquirir melhores condições de vida.

A Constituição Federal de 1988 inseriu a Educação de Jovens e Adultos como sendo de ensino obrigatório e gratuito como as demais da educação básica brasileira. Alguns anos depois, foi elaborada e aprovada a Lei Nº 9394/1996 referente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), onde a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou a ser uma modalidade voltada para o Ensino Fundamental e Médio.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Em 10 de Maio de 2000, foi anunciada as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, que teve como finalidade estabelecer os princípios e funções desta modalidade de ensino. Em 2001, foi aprovado e sancionado o Plano Nacional de Educação (PNE). Esse plano determina que a EJA:

Deve fazer parte, no mínimo, a oferta de uma formação equivalente às oito séries do Ensino Fundamental e reconhece a necessária produção de materiais didáticos e técnicas pedagógicas apropriadas, além da especialização do seu corpo docente. (SEED/PR, 2006, p.23).

Sobre o ensino profissionalizante para jovens e adultos, tem-se a Resolução CEB/CNE nº 6/2012 e o Decreto nº 5.840/2006, que instituem as diretrizes para educação profissional da EJA e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

A integração Educação Profissional na EJA é demanda histórica da modalidade, visto que o trabalho se constitui prioridade e o estudo, uma necessidade de melhoria das condições de vida e trabalho. Para esse atendimento distinto, propõe-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). (SEED/DF, 2013, p.13).

Esse programa pretende possibilitar o acesso à formação (cursos de qualificação profissional ou técnicos) de maneira integrada em tempos e currículos, ampliando as possibilidades de inserção, reinserção e ascensão no mundo do trabalho.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EJA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – RN

A Educação de Jovens e Adultos está vinculada ao público de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular ou não puderam dar continuidade aos estudos. Como diz o educador Paulo Freire, o professor deve “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 47).

Pessoas encaixadas no perfil da EJA, certamente, buscam se inserir na educação a fim de melhorias em suas condições de vida. “A EJA está atrelada à concepção de educação permanente, em que o sujeito aprendiz: jovem, adulto e idoso assume diversos papéis sociais e pertence à classe trabalhadora”. (SEED/DF, 2013, p.21).

No Rio Grande do Norte-RN, a Educação de Jovens e Adultos é regida pela Resolução Nº 04/2012 - CEE/CEB/RN, que estabelece a oferta de cursos de forma presencial e semipresencial para EJA.

A SEEC/RN, comprometida com a consolidação de uma política de EJA que se efetive com a garantia de formação integral, compreende que os educandos egressos dos programas de alfabetização de jovens e adultos e demais estudantes dessa modalidade, precisam ter as condições e motivações necessárias para ingressar nas redes públicas de ensino, com o direito de concluir, com qualidade as demais etapas de Educação Básica. Dessa forma é que a em suas propostas escritas e em seus relatórios tem mostrado interesse na expansão e qualificação dessa demanda, visando inclusive atender a públicos diversificados como os privados de liberdade, trabalhadores de empresas da iniciativa privada, servidores de Unidades de Saúde, dependentes químicos atendidos por organizações da sociedade civil, prestadores de serviço de Prefeituras, além dos atendimentos em Escolas Públicas e Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJA. (SEEC/RN, 2015, p.28).

Além do PROEJA, o RN conta também com o Programa Brasil Alfabetizado, que é instituído pelo governo do estado em parceria com o governo federal. Os principais objetivos deste programa são:

a) implantar uma política de alfabetização de jovens e adultos em todos os municípios do Rio Grande do Norte; b) garantir a continuidade dos estudos dos jovens e adultos alfabetizados, através de uma política de inclusão no ensino fundamental; c) transformar o processo de ensino/aprendizagem num instrumento que, ultrapassando o domínio das linguagens escrita e falada, amplie os horizontes da cidadania; d) aumentar a autoestima e fortalecer a confiança na capacidade de aprender da população não alfabetizada. O respectivo Programa tem duração de oito meses e carga horária total de 320 horas, com jornada diária de 2 horas. (SEEC/RN, 2015, p.30).

Este programa tem como públicos-alvo jovens e adultos que não são alfabetizados ainda, mas também aqueles que possuem pouco domínio de escrita e leitura, com a finalidade de se aperfeiçoarem cada vez mais.

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) – RN, preocupada com as condições de acesso e ingresso dos alunos de EJA na rede pública de ensino, adotou uma política de EJA com a finalidade de garantir-lhes o direito de concluir, com qualidade as demais etapas de Educação Básica (SEEC/RN, 2015).

Nesse sentido, foram criados, no estado, os Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), no ano de 1999, por meio do parecer 016/1999-CEE/RN, que oferecem atendimento aos alunos de EJA da seguinte forma:

Por meio de uma proposta pedagógica fundamentada em teorias que propõem mudanças no fazer pedagógico. Propicia ao educando da EJA o desenvolvimento de competências requeridas para inserção no mundo do trabalho. Considera-se assim, outras oportunidades que não são viabilizadas pelas demais instituições escolares que atendem a EJA na rede estadual de ensino. (SEEC/RN, 2015, p.31).

Atualmente, no RN existem 06 centros de Educação de Jovens e Adultos, sendo 03 no município de Natal: Professora Lia Campos, Professor Felipe Guerra e Professor Reginaldo Teófilo. As outras 03 são distribuídas em Caicó (Senador Guerra), Currais Novos (Creuza Bezerra) e em Mossoró (Professor Alfredo Simonetti).

Faz-se necessário ressaltar ainda a existência e efetividade do Programa Educando para Liberdade, que é voltado para alunos da EJA em situação de privação de liberdade nas unidades prisionais. Este projeto é fruto de uma parceria entre a SEEC e a Secretaria de Justiça do RN (SEJUC).

O Educando para a Liberdade além de ser uma proposta que agrega concepções inovadoras é também de cumprimento de direitos, por isso alinha-se com as orientações legais das normas educacionais e judiciais propiciando uma formação baseada nas políticas de cidadania e contextualização humanitária. Nesse âmbito, a SEEC e SEJUC planejam as ações favorecendo a interação com outras instituições afins. (SEEC/RN, 2015, p.31).

O referido projeto tem como principal objetivo oferecer educação na tentativa de promover a inclusão educacional e social destes alunos na sociedade, não deixando de lembrar que isso se dá em conformidade aos direitos deles.

De acordo com Araújo (2018), atualmente, as reflexões acerca da modalidade EJA, no estado do Rio Grande do Norte, são realizadas no âmbito da Subcoordenadoria de Educação de Jovens e Adultos (SUEJA), que desenvolve suas funções tomando como eixos principais a gestão, formação e acesso. Isso se constitui

com o propósito de desenvolver ações pedagógicas, além de construções políticas, na perspectiva de promover a educação de jovens e adultos dentro e fora da escola.

3.3 EJA NO MUNICÍPIO DE IPUEIRA/RN

O conceito de Educação de Jovens e Adultos pode ser assimilado ao de educação popular na medida em que a realidade começa a fazer exigência à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras. Uma dessas exigências tem a ver com a compreensão crítica dos educadores de que vem ocorrendo na cotidianidade do meio popular (GADOTTI, 2003).

No município de Ipueira/RN, a modalidade EJA foi implantada no ano de 1994, na Escola Estadual João Alencar de Medeiros – EEJAM, onde inicialmente funcionava apenas o primeiro grau, que era denominado de Suplência de Primeiro Grau (SPG). Há 4 anos, foi implantado o Ensino Médio na modalidade EJA. Entretanto, é importante ressaltar que, apesar de existir, a Educação de Jovens e Adultos do referido município ainda não é regulamentada.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, nº 9.394/96, a Educação de Jovens e Adultos consiste em uma modalidade de ensino que deve atender seu público com base em seus interesses e necessidades, possibilitando-lhes uma formação diferente do trabalho realizado com crianças.

Nesse contexto, Ohuschi e Vicentini (2011) ressaltam o papel da Educação de Jovens e Adultos da seguinte forma:

A educação de jovens e adultos tem o papel de atender aos interesses e às necessidades de indivíduos que já tinham uma determinada experiência de vida e participam do mundo do trabalho. No entanto, necessitam de uma formação bastante diferenciada das crianças e adolescentes aos quais se destina o ensino regular. Por isso, a educação de jovens e adultos é também compreendida como educação contínua e permanente. (OHUSCHI E VICENTINI, 2011, p.14).

Conforme as Diretrizes Nacionais, a educação básica de jovens e adultos, na maioria das vezes, é considerada como aquela que possibilita ao educando a leitura, escrita, compreensão da língua nacional, o domínio das operações matemáticas básicas, dos conhecimentos das ciências sociais e naturais, a cultura, o lazer, a arte, a comunicação e o esporte. Assim, tem-se que tal conceito é muito mais amplo do que

se imagina, pois relaciona os processos educativos em suas diversas dimensões, tais como: “a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania” (GADOTTI E ROMÃO, 2001, p. 119).

De acordo com Oliveira *et al.* (2012), a EJA é uma modalidade de ensino do tipo “inclusiva” pelo fato de oportunizar pessoas que não foram inseridos no ensino regular serem incluídos nesta modalidade de ensino. Tal fato é confirmado por Scheibel e Lehenbauer (2006, p.69):

A Educação de Jovens e Adultos vem contribuir para a igualdade social numa sociedade onde o código escrito ocupa lugar privilegiado, onde a leitura e a escrita são bens relevantes e o não acesso a eles, [...] impede o atingimento da cidadania plena; vem reparar o direito a escola de qualidade e o reconhecimento da igualdade do ser humano na sociedade.

Nesse sentido, tem-se que a EJA está diretamente relacionada com novas oportunidades, recomeço, construção do conhecimento, entre outros aspectos correlacionados, cujo professor deve exercer seu papel de forma diferenciada ao trabalho desenvolvido com crianças, ou seja, partindo da valorização dos conhecimentos prévios dos alunos da EJA.

3.4 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EJA

O planejamento está diretamente relacionado à vontade de o ser humano transformar uma ideia em realidade. No dia-a-dia, passamos por diversas situações que exigem de nós um planejamento, seja para uma viagem, ao fazer compras, as despesas do mês, entre outras coisas.

Na Educação, é essencial que haja realização de planejamentos, tanto por parte dos alunos, na tentativa de organizarem seu tempo para o lazer, obrigações, estudos e, principalmente, por parte do professor, que deve realizar seu planejamento de aulas e avaliações conforme deseja alcançar seus objetivos educacionais.

De acordo com o Dicionário Aurélio, planejamento significa ato ou efeito de planejar. Trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados. Em um sentido mais amplo, o Sistema de Educação Continuada a Distância (SECAD/MEC) define planejamento como sendo:

Um processo que visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua resolução, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas considerando as condições do presente, as experiências do passado e os diferentes aspectos da realidade. Desta forma, planejar e avaliar andam de mãos dadas. (SECAD/MEC, 2006, p.30).

Com base nisso, percebe-se que o ato de planejar está diretamente ligado à avaliação, onde são determinadas formas de conquistar determinados objetivos, bem como os métodos a serem utilizados durante o processo de aprendizagem e as ferramentas para avaliar este desenvolvimento.

O planejamento se dá de forma curricular e pedagógica, também conhecido por Projeto Político Pedagógico (PPP). Este primeiro “envolve os fundamentos das áreas que serão estudadas, a proposta metodológica escolhida e a forma como se dará a avaliação” (SECAD/MEC, 2006, p.30). Já o planejamento pedagógico ou PPP consiste em um “projeto integral da escola. Envolve os aspectos pedagógicos, comunitários e administrativos. Em função da sua grande importância, voltaremos a ele mais adiante”, segundo o Sistema de Educação Continuada a Distância (SECAD/MEC, 2006, p.30).

Nesse sentido, pode-se dizer que o planejamento pedagógico é algo mais abrangente, que engloba aspectos relacionados a diversas áreas do conhecimento, bem como suas finalidades e objetivos. Já no que diz respeito ao planejamento curricular, este é mais voltado para cada área em particular, considerando os conteúdos específicos a serem estudados.

O planejamento direcionado ao professor deve ser realizado de acordo com os objetivos a serem alcançados ao final de cada conteúdo ministrado em aula, porém, faz-se necessário que o professor atente para as necessidades da turma, na tentativa de buscar meios e recursos que possibilitem aos alunos facilidade na compreensão dos conceitos ensinados, garantindo assim a aprendizagem dos mesmos.

Ao questionarmos os professores sobre a importância do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem, eles responderam:

Professor 1 - O planejamento possibilita mudar rumos e adequar as estratégias metodológicas.

Professor 2 - O planejamento é parte fundamental para desenvolver aulas bem ministradas, facilitando a mediação do processo ensino-aprendizagem.

Professor 3 - O planejamento é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, pois sem o mesmo o professor não terá segurança para fazer as devidas interferências em sala de aula, acarretando assim sérios prejuízos na interação entre professor-conteúdo-aluno.

Professor 4 - O planejamento de aula é de suma importância para que se tenha êxito no processo de ensino-aprendizagem. Sua ausência tem como consequência aulas monótonas e desorganizadas, causando o desinteresse do aluno pelos conteúdos e desestimulando-os das aulas.

Professor 5 - O planejamento metodológico dos conteúdos organiza e articula as práticas de ensino. O planejamento consiste em um meio de facilitar e viabilizar o ensino e aprendizagem.

Diante das falas, percebe-se a necessidade de o professor planejar suas aulas de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, buscando métodos e práticas pedagógicas que possibilitem um melhor desenvolvimento de aprendizagem dos alunos. Na escolha de conteúdos, deve-se ter bastante cautela ao determinar a forma como mediar para os alunos e verificar a viabilidade de alguns métodos de ensino voltados para a melhor visualização e compreensão dos conceitos por parte dos alunos de EJA (SERRA; MOURA, 2017).

Segundo Oliveira *et al.* (2012, p.191), “A seleção do instrumento metodológico precisa, portanto, ser consciente, porque essa escolha desencadeia uma série de fatores, que serão positivos ou negativos”. Um dos fatores negativos apontados pela autora sobre a escolha do método de ensino é a questão da abordagem tradicional dos conteúdos onde a única fonte de conhecimento é o livro didático, o professor é o mediador, os alunos são os receptores e estes devem apenas acompanhar o livro que está sendo “ditado” pelo professor. Diante disso, tem-se que a única forma de aprendizagem é a “memorização” de conteúdos.

Nesse contexto, vale ressaltar também a importância da formação inicial dos professores de EJA para a realização de seus planejamentos, pois se os docentes atuantes nesta modalidade de ensino não possuírem formação inicial específica, provavelmente não desenvolverá um trabalho satisfatório com esse público, não contribuindo assim para o processo de aprendizagem dos mesmos (SERRA; MOURA, 2017).

Alguns dos problemas mais citados que podem implicar em dificuldades durante a formação inicial dos professores de EJA são: “Estrutura precária, currículo

adaptado do Ensino Fundamental, inadequado para o público, e professores voluntários sem qualificação” (RIBEIRO, 2014, p.4). Como possíveis soluções para tais problemas, o autor Di Pierro (2012, s/p) faz a seguinte sugestão:

Pensar em um modelo mais flexível de escola, conectado com a vida. Além disso, investir na formação docente, com mais disciplinas obrigatórias e optativas na graduação. Afinal, o papel desses professores não é preparar os estudantes para o futuro, como ocorre com as crianças, mas ter um olhar mais sensível a tudo que é relevante para esses jovens e adultos, da saúde à religiosidade (DI PIERRO, 2012, [S/P]).

A formação inicial de professores necessita de reflexões e questões para repensar, pois o papel do docente, principalmente atuantes na EJA, vai além de ensinar conteúdos específicos, eles formam cidadãos para a vida.

Além disso, entende-se que a formação continuada vem ser de grande importância para o planejamento do professor de EJA, pois possibilita ao professor atualizar-se em relação a conteúdos, metodologias, recursos, entre outros aspectos que podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (SERRA; MOURA, 2017).

Algumas dificuldades apontadas por Garcia *et al.* (2013) em relação a EJA são:

Questões relativas ao processo de planejamento e gestão do ensino, à falta de recursos didáticos, à formação continuada dos professores, à relação entre teoria e prática, à articulação e aplicação de um currículo adequado, à insegurança demonstrada por grande parte dos alunos quando retornam à escola, às dificuldades na compreensão e domínio da leitura e escrita, no saber matemático, em questões relativas à natureza e sociedade, na pertinência das avaliações aplicadas e nas questões de gênero. (GARCIA *et al.*, 2013, p.74).

Como visto, são muitas as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém estes não podem servir de barreira para a paralização desta modalidade, pois é necessário lutar em busca de possibilidades que venham a sanar ou diminuir os obstáculos.

4 PRÁTICAS DOCENTES NA EJA

Este capítulo aborda questões relacionadas às práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da escola Estadual João Alencar de Medeiros – EEJAM, localizada no município de Ipueira-RN. Assim, discute-se sobre as metodologias utilizadas na EJA e como estas se relacionam com as práticas pedagógicas de ensino dos docentes.

4.1 METODOLOGIAS DE ENSINO NA EJA

Metodologias de ensino é a denominação dada para as técnicas e estratégias utilizadas pelos professores, em sala de aula, para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos específicos estudados. Nesse contexto, Araújo (2006, p. 27) esclarece:

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico-prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Com base no exposto, pode-se dizer que as metodologias são compostas por ferramentas e recursos didáticos, cujo propósito final é levar o aluno a compreender o conteúdo estudado de forma facilitadora, podendo fazer associação da teoria com a prática, como mencionado por Araújo (2006).

As metodologias tradicionais não são o suficiente para que os alunos compreendam o que foi estudado. As aulas expositivas podem ser trabalhadas de forma contextualizadas, envolvendo situações do cotidiano dos alunos, porém quando tornam-se aulas monótonas e não envolvem discussões com os alunos, na maioria das vezes, são aulas puramente tradicionais, que não estimulam o aprendizado do aluno, apenas a memorização de conteúdos. Geralmente, isso ocorre devido os alunos não conseguirem entender os conteúdos apenas por meio da oralidade do professor. Então, é nesse sentido que se sente a necessidade de buscar meios que possibilitem a aprendizagem significativa dos alunos.

Sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa realidade é ainda mais presente, como destaca Silva e Ploharski (2011, p.1650):

Considerando-se o fato de ter uma clientela ímpar, a metodologia poderá ser um dos agentes causadores do alto índice de evasão escolar nesta modalidade de ensino, uma vez que os professores insistem em utilizar metodologias infantilizadas, sem considerar a rotina de quem estuda e trabalha. No entanto, problemas como esses podem ser resolvidos quando o professor conhece as especificidades desse público e usa do cotidiano do aluno como eixo condutor das aprendizagens, essa atitude torna-se imprescindível, para o profissional docente que optar por trabalhar com alunos da EJA, uma vez que se acredita na importância da educação, do ensino sistematizado para a promoção do jovem e do adulto não alfabetizado na atual conjuntura política, econômica e social, promovendo-o como real cidadão.

Geralmente, os alunos estão há muito tempo sem estudar e tentando retomar os estudos de onde pararam, então é mais complicado compreender os conteúdos. Dessa forma, deve haver, por parte dos docentes da EJA, certa flexibilidade a respeito das metodologias a serem utilizadas em sala de aula, para que estas possam contribuir de forma significativa para a aprendizagem dos alunos.

Com base no exposto, questionou-se os professores atuantes da EJA sobre que estratégias metodológicas são mais recorrentes em suas aulas. Para tal questionamento, foram dadas as seguintes respostas:

Professor 1 - Resolução de problemas, discussões em grupos, socialização das ideias, aulas expositivas e verificação dos conhecimentos prévios dos alunos.

Professor 2 - Uso de jogos didáticos, mapas conceituais, além de exercícios de fixação e filmes com fins didáticos.

Professor 3 - Minhas estratégias metodológicas são adotadas de acordo com a clientela (turma), utilizo sempre a reflexão, a problematização, como também a relação entre o conteúdo ministrado e a realidade na qual o aluno está inserido.

Professor 4 - O ensino atual de língua portuguesa foca a prática no dia-a-dia e mescla atividades de fala, leitura e produção textual. Uma estratégia que muito utilizo é a análise de textos verbais e não-verbais, tais como: reportagens, notícias, biografias, textos informativos, contos, história em quadrinhos, crônicas, charges, cartum, gráficos, entre outros.

Professor 5 - Coerência, organização e planejamento das atividades de acordo com as necessidades, tendo sempre um objetivo a ser alcançado com a realização dessas atividades.

De acordo com a fala do professor 1, percebe-se a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, o que não é constantemente visto na prática de alguns professores. É relevante considerar as experiências de mundo dos alunos, pois no seu cotidiano eles aprendem muitas coisas que podem ser utilizadas para fazer relação e comparações com os conteúdos escolares, além disso, a escola não é o único espaço onde se aprende.

Na fala do professor 2, percebe-se que o mesmo faz uso de recursos didáticos considerados viáveis no processo de ensino-aprendizagem, por serem facilitadores na compreensão de determinados conceitos.

Em relação às estratégias utilizadas pelo professor 3, este mostra-se bastante flexível em termos das situações particulares dos alunos, fato comprovado quando o mesmo diz fazer relação dos conteúdos com a realidade que o aluno está inserido.

O professor 4 referiu-se especificamente sobre sua prática de ensino da língua portuguesa, utilizando-se de diversos tipos de gêneros textuais para trabalhar a interpretação de textos, bem como a leitura e escrita dos alunos.

Quanto ao professor 5, sua fala reflete uma prática de ensino direcionada às necessidades dos alunos, onde seu planejamento e metodologias de ensino são pensados com a finalidade de alcançar determinados objetivos ao término de cada aula.

Diante disso, Freire menciona o “diálogo” como sendo um ato crítico e libertador. Nesse sentido, tem-se que a dialogicidade é a essência da educação como prática libertadora. Logo, pode-se dizer que o diálogo apresenta duas dimensões: ação e reflexão. Ação pelo fato de ser possível expressar algo por meio das palavras e reflexão no sentido de se pensar e refletir sobre o que foi falado.

Nesse contexto, tem-se que a dialogicidade é negada pela educação “bancária”, sendo esta considerada antidialógica, mantendo-se na contradição entre opressor e oprimido. Portanto, Freire considera que o diálogo entre educador e educando é essencial para que estes se libertem de uma educação bancária e assim passe a existir uma educação problematizadora, que leve o educando a pensar e refletir, alcançando, assim, o conhecimento.

Para Freire (1987, p.33), a educação bancária é aquela em que os educandos são instruídos apenas para “receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam”. Então, percebe-se claramente que este tipo de educação não leva o aluno a pensar, a refletir, a criticar; apenas decoram e memorizam as informações que lhes foram passadas, por um determinado tempo.

Algumas estratégias metodológicas que podem ser consideradas no ensino da EJA são: música, vídeos, mapas conceituais, tempestade de ideias, multimídias, entre outros, que possibilitem a aprendizagem do aluno. Além disso, pode-se citar também a afetividade como um método de ensino bastante viável à prática de ensino do professor, não só da Educação Infantil, como muitos pensam, mas também na EJA, cujos alunos, em alguns casos, sentem-se carentes de afeto, o que pode acarretar possíveis dificuldades de aprendizagem ou até mesmo o fracasso escolar, levando-o a desistir dos estudos.

Rossini (2001, p.9) confirma o que foi dito anteriormente ao dizer que “a afetividade está presente em todas as fases da vida do ser humano, nas experiências vividas por este no relacionamento com o outro social, ela está em nós como uma fonte geradora de potência de energia”.

Para se promover uma boa relação afetiva entre professor-aluno, em sala de aula, Uano (2002) diz que:

Existem múltiplas estratégias para auxiliar no desenvolvimento de um espírito criativo, todas baseadas numa liberdade responsável, já que aliado ao clima de afeto, confiança, compreensão, é importante definir as expectativas e os limites, os espaços de liberdade e os indicadores de responsabilidade. O desenvolvimento da criatividade demanda do professor uma atitude ativa e criativa (UANO, 2002 *apud* OLIVEIRA E ALENCAR, 2008, p.298-299).

Percebe-se então que a afetividade e a aprendizagem andam juntas e para alcançar bons resultados todos precisam viver de forma harmoniosa no ambiente escolar. O professor deve procurar meios de trabalhar e desenvolver esse afeto, pois será responsável por moldar o caráter e a personalidade dos alunos. Tal ação pode contribuir para tornar os alunos mais confiantes em si mesmos, trabalhando o diálogo e o respeito, estimulando no aluno a vontade de aprender, de conhecer, de participar, de interagir para que possa haver uma agradável troca de conhecimentos e saberes.

Em relação ao vínculo afetivo entre aluno e professor, Freire (1996) diz que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p.33).

Diante do exposto, percebe-se claramente que a afetividade é uma grande aliada do professor, pois facilita a sua prática pedagógica em sala de aula. Quando existe uma boa relação afetiva entre professor e aluno, é possível perceber as dificuldades de aprendizagens que as crianças têm e assim o professor pode pensar sua prática pedagógica buscando métodos que possam suprir tais dificuldades dos alunos.

De acordo com Sawaya (2009):

Somos sujeitos inseridos em uma cultura, em um ambiente social, temos uma história e somos pessoas que demonstram e sentem emoções, expressam afetividade, sentimentos, etc. Buscamos por meio da discussão sobre afetividade, compreendê-la como componente da educação, buscando refletir sobre tal conceito na dinâmica das relações humanas, mais especificamente, na prática pedagógica de professores de Educação Infantil (SAWAYA, 2009, p.39).

Portanto, considera-se necessário que os educadores pensem em objetivos, pois estes determinam os conteúdos e metodologias de ensino de forma diferenciada de como se trabalha com crianças, pois, na EJA, é de suma importância levar em consideração os conhecimentos de mundo dos educandos, ou seja, seus conhecimentos prévios devem servir de base para que estes caminhem até o conhecimento científico. No entanto, para que isso ocorra, é preciso formar estas pessoas para se tornarem seres humanos pensantes, reflexivos e críticos, e só assim alcançarão o conhecimento.

4.2 PRÁTICAS DE ENSINO

A prática de ensino está relacionada aos meios e finalidades estabelecidas pelo docente, desde o planejamento de suas aulas até o processo de avaliação dos alunos. Prática possui o significado de algo que é real, ou seja, que não é apenas teórico, por isso, pode-se dizer que a prática docente está interligada à relação teoria-prática, não podendo existir de forma paralela. Não deve haver prática sem anteriormente não existir a teoria e não é viável desenvolver a teoria sem complementar com a prática, pois como ressalta Freire (1987), teoria e prática são indissociáveis.

Nesse sentido, o professor assume um papel de suma relevância no processo de ensino-aprendizagem da EJA, já que, além de mediador do conhecimento, deve realizar o planejamento de suas aulas levando em consideração as experiências vivenciadas pelos mesmos e o ritmo de vida de cada um deles. Dessa forma, o professor deve buscar métodos e práticas pedagógicas que possibilitem um melhor desenvolvimento de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Garcia *et al.* (2013), o docente de EJA deve incentivar os alunos na permanência aos estudos, além disso, o professor deve promover uma aprendizagem significativa e, conseqüentemente, evitar o fracasso escolar. Nesse contexto, é importante que o professor leve em consideração a realidade vivenciada pelos alunos, sua contextualização histórica, social, cultural, entre outros aspectos.

Com base nisso, buscou-se saber dos docentes atuantes na EJA se o cotidiano dos alunos é considerado em sala de aula. Eles mencionaram:

Professor 1 - Sim, sempre que possível são introduzidos os conteúdos a partir de situações problemas que façam relações com o dia-a-dia dos alunos.

Professor 2 - Sim, já que o planejamento escolar aborda conceitos retirados do cotidiano dos alunos, levando sempre em consideração os conhecimentos prévios dos mesmos.

Professor 3 - Sim, sempre. E sem fazer essa relação do indivíduo com o meio no qual ele faz parte, o conteúdo não fará sentido pra ele.

Professor 4 - Sim, pois é imprescindível, no processo ensino-aprendizagem, levar em consideração a realidade do aluno.

Professor 5 - Cada aula é uma situação didática específica e singular, onde objetivos e conteúdos são desenvolvidos com métodos de

realização de instrução e do ensino, de maneira a proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades.

Nesse contexto, é importante destacar que o professor assume um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem da EJA, pois além de ser mediador do conhecimento, deve organizar os conteúdos de modo a adaptar-se ao estilo de vida de seus alunos e, assim, realizar o planejamento de suas aulas levando em consideração as experiências vivenciadas pelos mesmos no cotidiano e o ritmo de vida de cada um deles (SERRA; MOURA, 2017).

Também foi questionado se além dos livros didáticos, outros recursos são utilizados pelos professores para ministrarem suas aulas. As respostas obtidas nesta questão podem ser observadas através das falas dos próprios professores, as quais seguem:

Professor 1 - Jogos didáticos, software educativos, vídeos, livros paradidáticos, produção de materiais, uso de calculadoras.

Professor 2 - Multimídia, jogos didáticos, filmes e mapas conceituais.

Professor 3 - Além do livro didático, uso TIC,s (*datashow*, músicas, filmes, etc.), textos relacionados e procuro interagir o conteúdo da disciplina com o conteúdo de outras disciplinas (interdisciplinaridade).

Professor 4 - Pesquisas, retroprojeter, seminários, produção de áudios e vídeos no ensino de língua espanhola e resolução de questões do ENEM.

Professor 5 - Aulas expositivas, debates, projetos, problematização de questões sociais, políticas econômicas e culturais, leitura e compreensão de textos, leitura de imagens, investigação de documentos, fichamento, oficinas de histórias, apostilas, jornais, revistas, sala de vídeo, laboratório de informática, etc.

Diante do exposto, é notória a utilização de recursos tecnológicos em praticamente todas as falas dos professores, tais como: softwares, multimídias, TIC, retroprojetores, *datashow* e computadores (laboratório de informática). Assim, Magalhães *apud* Serra e Moura (2017) enfatiza que o uso das tecnologias da informação e comunicação deve ser incorporado às práticas pedagógicas dos professores de EJA, tendo em vista que são recursos de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. A autora ressalta ainda que “apropriar-se das TIC

pode ampliar as propostas de trabalho de professores e alunos [...]”. (MAGALHÃES, 2008 *apud* SERRA; MOURA, 2017, p.221).

Por fim, questionou-se sobre quais instrumentos avaliativos são utilizados pelos professores para avaliar os conhecimentos dos alunos. Obtivemos as seguintes respostas:

Professor 1 - Listas de exercícios, trabalhos escritos, discussões orais, materiais construídos.

Professor 2 - A avaliação é contínua, mas também são utilizados maios observacionais e diagnósticos por meio de prova escrita.

Professor 3 - A avaliação é contínua, observando sempre a participação de cada um deles e seu envolvimento, como também aproveito sempre a bagagem histórica-sócio-religiosa, ou seja, suas vivências anteriores à sala de aula.

Professor 4 - A avaliação é contínua.

Professor 5 - A avaliação das aulas é contextualizada: provas, produção textual (dissertações), resenhas, projetos e exercícios complementares (orais ou escritos). Porém, essa avaliação também é contínua, através de observações diárias dos alunos na realização dos trabalhos.

De acordo com tais falas, pode-se perceber que os professores utilizam a avaliação de forma contínua, o que implica dizer que os conhecimentos dos alunos são constantemente avaliados em sala de aula, não só por meio de atividades avaliativas geradoras de nota, mas, principalmente, levando em consideração sua participação e seu desenvolvimento.

Acredita-se que a formação continuada seja uma ótima oportunidade de melhorar a qualificação dos professores de EJA, tanto para aqueles que não tiveram a oportunidade de se aprofundarem no assunto durante a formação inicial, como também para os que estudaram sobre o ensino de EJA na graduação e pretendem se atualizar e adquirir novos conhecimentos sobre métodos de ensino-aprendizagem na EJA.

A Resolução nº. 3/2010 diz que:

Deverá ser constituída uma política de “formação inicial e continuada” de professores para a Educação Básica de Jovens e Adultos e que esta deverá ser estabelecida pelo Sistema Nacional Público de Formação de Professores. Além disso, estabelece que esta política

forme professores de Educação Básica de Jovens e Adultos em estreita relação com o Programa do Sistema UAB, o qual se caracteriza por oferecer formação inicial e formação continuada de professores na modalidade EaD. (MEC-RESOLUÇÃO Nº. 3/2010).

Além desta, há também a Resolução nº 4/2010, que menciona quais os cursos de EJA “devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo quanto de tempo e espaço, para que seja realizada, sistematicamente, a formação continuada, destinada, especificamente, aos educadores de jovens e adultos” (MEC - RESOLUÇÃO Nº 4/2010).

Uma discussão necessária é sobre a escolha dos conteúdos a serem ministrados na EJA. “Na educação de jovens e adultos, os conteúdos devem permitir aos alunos o exercício pleno da cidadania, o saber indispensável às suas ações que vão desde desempenhar uma profissão até participar de sua comunidade” (MEC, 2006, p.35). Dessa forma, o professor deve sempre se perguntar o que ensinar e para quem ensinar, visando à escolha dos conteúdos de acordo com as necessidades dos alunos em questão. Portanto, existem alguns critérios a serem considerados na escolha dos conteúdos para EJA, como por exemplo:

Ter validade - devem ser os mais importantes e significativos para a realidade e a época em que se vive; ter significado - devem estar relacionados com os alunos, suas histórias de vida, suas experiências e motivações; possibilitar a reflexão - devem levar o aluno a associar, comparar, compreender, selecionar, organizar, criticar e avaliar os próprios conteúdos; ser flexível - devem estar sujeitos a modificações, adaptações, renovações e enriquecimentos; ter utilidade - deverão considerar as exigências e as características do contexto sócio-econômico e cultural dos alunos; ser viável - os conteúdos deverão ser possíveis de aprendizagem dentro das limitações de tempo e dos recursos que temos (BRASIL, 2006, p.34-35).

Quanto à utilização de recursos didáticos, é notório que a maioria dos professores de EJA adota o livro didático como sendo o principal recurso no processo de ensino-aprendizagem, no entanto essa é uma realidade que necessita ser mudada para o avanço deste processo.

De acordo com Soares (2007),

A sala de aula está cada vez mais sem atrativos e os alunos cada vez mais desinteressados de seu modelo clássico baseado na transmissão de “conhecimentos” para memorização e reprodução. As últimas conclusões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação

Básica (Saeb), do Ministério da Educação, confirmam esse grave problema, que certamente não se restringe ao ensino básico. Sabemos que a Pedagogia da transmissão prevalece também na universidade e nos cursos à distância. O próprio Ministério da Educação reconheceu o descompasso entre o modelo tradicional de escolas no cotidiano dos alunos. (SOARES, 2007, p.4).

Como visto, esse é um problema presente não só na educação básica, sendo também nas universidades e modalidade à distância, porém também é perceptível na EJA, pois essa questão do desinteresse dos alunos que estudam na EJA, geralmente, está relacionada com a falta de atratividade na forma como os professores trabalham os conteúdos, haja vista que na maioria das vezes, são ensinados de maneira tradicional, causando o desinteresse pelos estudos e, conseqüentemente, a repetência do ano letivo.

De um modo geral, Schnetzler (2002) acredita que o desinteresse dos alunos estudantes da EJA é acarretado devido à má formação dos professores atuantes nesta modalidade de ensino, pois para o autor esses docentes “muitas vezes desenvolvem um monólogo onde o aluno passa a ser um mero receptor de informações, pois foi dessa forma que eles também foram ensinados”. Portanto, tem-se que é função do professor estimular o aluno, “a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudo” (GADOTTI, 2000, p.18).

Quanto ao problema da evasão, esta é considerada uma vilã na EJA, pois é um dos maiores problemas enfrentados nesta modalidade de ensino, devido ao grande índice de desistência dos alunos do curso. São muitos os fatores que influenciam para que ocorra a evasão dos alunos da EJA, incluindo as metodologias de ensino e a má formação dos professores, como já mencionado anteriormente, além das repetências, que já é um fator contribuinte para a futura evasão do aluno.

Soares (2007) aponta outros fatores influentes para a evasão educacional na modalidade de ensino EJA, sendo estas:

Alguns porque precisam trabalhar ou ajudar a família; outros porque se aborrecem na sala de aula por não compreender a tarefa que devem cumprir; outros, a maioria, talvez, porque não tenha encontrado apoio suficiente no período escolar nem de sua família, nem de seus professores, nem de si próprios. Entre outros fatores que levam os alunos a um progressivo desligamento da atividade escolar. (SOARES, 2007, p.24).

Nesse contexto, pode-se analisar que as questões referentes ao desinteresse, à repetência e à evasão estão diretamente interligadas, pois suas causas são bastante semelhantes, ou seja, uma vai contribuindo para que a outra ocorra.

Outro fator relevante nas discussões acerca da EJA é a avaliação, pois tem sido considerada um grande problema para o processo de ensino-aprendizagem, como ressalta Libâneo (1994):

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p.195).

Nesse sentido, tem-se a avaliação como um instrumento de grande importância para a educação, em todas as modalidades, porém ressalta-se que, na EJA, não se trata de uma avaliação tradicional, realizada ao final de cada conteúdo ministrado, mas de um processo contínuo, que deve ocorrer durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada especificamente para a inclusão de jovens e adultos na educação formal. Esta tem como finalidade oferecer um ensino de qualidade que abrange os níveis fundamental e médio, para pessoas que não tiveram oportunidade de se escolarizar no período adequado.

O público-alvo da EJA são pessoas que estão entrando pela primeira vez ou voltando depois de algum tempo para a vida estudantil, na tentativa de buscarem, por meio da educação, se (re)inserirem no mercado de trabalho, que está cada vez mais exigindo capacitação e qualificação dos mesmos. No entanto, estas pessoas, geralmente, passam o dia inteiro no trabalho e por este motivo não dispõem de muito tempo pra se dedicarem aos estudos, além de chegarem muito cansados para assistirem aulas. Tal fato, na maioria das vezes, acarreta algumas dificuldades de ensino-aprendizagem, mas podem ser superadas ao longo do processo.

Durante o percurso desta pesquisa, foi possível conhecer melhor a instituição de ensino que serviu de campo para estudo, a Escola Estadual João Alencar de Medeiros – EEJAM, onde foi possível compreender os aspectos históricos, infraestrutura, o perfil discente e docente da referida instituição.

A partir da contextualização histórica acerca da EJA, constatou-se que tanto no Brasil como também no estado do Rio Grande do Norte estão sendo trabalhadas e desenvolvidas ações que viabilizam a melhoria nos cursos de EJA para uma melhor qualificação na vida daqueles que, por algum motivo, não tiveram ou não puderam realizar seus estudos no ensino regular.

Em relação à EJA no município de Ipueira – RN, é possível afirmar que foram significativas as conquistas e avanços no processo educacional da EJA, pois proporcionou formação de atitudes sociais, respeito, valores, regras, iniciativa, responsabilidade e interação entre os sujeitos envolvidos. Assim, a pesquisa oportuniza mostrar o trabalho pedagógico dos professores em sala de aula da EJA, as principais dificuldades encontradas por estes diariamente na escola, os recursos metodológicos utilizados para atender a essa clientela, procurando inserir esses discentes na sociedade, com valores, levando-os a superar suas dificuldades diárias,

incentivando e estimulando a participar das aulas, levando o aluno a entender o seu papel na sociedade e a conscientizar-se sobre este no processo educacional.

Quanto às metodologias de ensino utilizadas pelos professores da EJA, constatou-se que os mesmos fazem uso de diversas metodologias, tais como: jogos didáticos, mapas conceituais, filmes, entre outros, mas principalmente consideram os conhecimentos prévios dos alunos e associam os conteúdos ensinados com a realidade do cotidiano deles, proporcionando, assim, a aprendizagem significativa dos educandos.

Portanto, compete aos professores da Educação de Jovens e Adultos buscarem se qualificar cada vez mais para que sejam capazes de ministrarem aulas mais produtivas em relação ao ensino-aprendizagem na EJA, objetivando sempre novos métodos, novos instrumentos, novas formas de planejamentos e, conseqüentemente, novas aprendizagens, tanto por parte dos alunos como também pelos professores desta modalidade de ensino, pois quando se obtém resultados positivos em termos de educação, tudo é muito gratificante e recompensador.

Frente às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da EJA, sugere-se o uso das tecnologias, recorrendo a recursos digitais como vídeos, animações, imagens, entre outros, que são essenciais para dar suporte às aulas, levando em consideração os avanços tecnológicos e as transformações e evolução da sociedade atual. Portanto, acredita-se que as tecnologias são consideradas recursos bastante eficazes neste processo, pois é algo que está presente no cotidiano dos alunos, como meio de interação social e educacional, além de serem envolventes, o que levam os mesmos a manterem-se centrados, por mais tempo, durante o desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jose Carlos Souza. **Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo.** In VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

ARAÚJO, Liz. **SERTANIANDO A EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DAS POLÍTICAS DE ACESSO À EJA CONSTRUÍDAS OU EXECUTADAS NA SUEJA/RN.** 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Natal, 2018.

BRASIL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos.** Secretaria de Estado de Educação. SEED/DF, 2013. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Jessicanayaramendonca/7-educacao-de-jovens-e-adultos-1>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

BRASIL. **LDB nacional - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei Darcy Ribeiro, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional - LDB.** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao_CNE_CEB_01_2000.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Disponível em: <<http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/appfoz/resoluo-n-4-de-13-de-julho-de-2010>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BRASIL. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos – Avaliação e Planejamento – Caderno 4 – SECAD.** MEC – Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – 2006.

DI PIERRO, Maria Clara. **Balço e perspectivas da pesquisa sobre formação de educadores/as de jovens e adultos.** In: OLIVEIRA, Everton Ferrer; LOCH, Jussara Margareth de Paula; AGUIAR, Raimundo Helvécio Almeida de. Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Deriva, 2012. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1629-0.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. (Coleção Leitura), 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Convite à Leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 2000.

GADOTTI, M. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação.** In: LINHARES, Célia; TRINDADE, Maria. Compartilhando o mundo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

GARCIA, J.; V.; MACHADO, T.; ZERO, M.; P. **O Papel Do Docente Na Educação De Jovens E Adultos.** V. 9, nº. 1 - p. 65-90. Jan./jun. 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

MAGALHÃES, L. C. **Formação e trabalho docente: os sentidos atribuídos às tecnologias da informação e comunicação.** Rio de Janeiro-RJ, 2008. In: **Educação de Jovens e Adultos em debate.** SERRA, Enio; MOURA, Ana Paula Abreu. – 1ª ed. – Jundiaí-SP: Paco, 2017.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p.19-28, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

OHUSCHI, M. C. G.; VICENTINI, D. L. **Teoria e prática na educação de jovens e adultos.** Maringá-PR, 2011. Disponível em: <<https://edoc.site/teoria-e-pratica-da-eja-pdf-free.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

OLIVEIRA, A.; B.; T.; LIMA, M.; B.; PINTO, E.; A.; T. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): Perspectivas Metodológicas e Aprendizagem Significativa.** Mimesis, Bauru, v. 33, n. 2, p. 181-204, 2012.

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. **A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos.** Contrapontos - volume 8 - n.2 - p. 295-306 - Itajaí, mai/ago de 2008.

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos.** 2 ed. São Paulo: Loyola, 1983.

POLISCIUC, Vera Aparecida de Souza. **Concepções pedagógicas na proposta curricular no ensino de língua portuguesa na educação Profissional integrada à Educação De Jovens e Adultos – PROEJA**. Curitiba-PR, 2009. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/monografia/Monografia_vera.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2018.

RIBEIRO, L.; L. **Formação inicial do professor de educação de jovens e adultos: projeto para o futuro?** X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

ROSSINI. M. A. S. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **O impacto da infraestrutura escolar na taxa de distorção idade-série das escolas brasileiras de Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1338.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SAWAYA, C. M. F. **O brincar e a afetividade na prática pedagógica do professor de educação infantil**. Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2009-07-21T081031Z-1530/Publico/Cristiane%20Maria%20Franzini%20Sawaya.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SCHEIBEL, M. F.; LEHENBAUER, S. (org.). **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos – EJA**. Porto Alegre: Pallotti, 2006.

SCHNETZLER, R. P. **Práticas de ensino nas ciências naturais: desafios atuais e contribuições de pesquisa**. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (Org.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

SEEC/RN. **Diagnóstico da Educação Básica e Superior (2009-2014) Plano Estadual De Educação (2015-2024)**. Natal-RN, 2015. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/seec/DOC/DOC00000000072455.PDF>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

SEED/PR. **Documentos Preliminares das Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos no estado do Paraná**. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SERRA, Enio; MOURA, Ana Paula Abreu. **Educação de Jovens e Adultos em debate**. – 1ª ed. – Jundiaí-SP: Paco, 2017.

SILVA, Joelma Batista da; PLOHARSKI, Nara Regina Becker. **A metodologia de ensino utilizada pelos professores da EJA - 1º segmento - em algumas escolas da rede municipal de ensino de Curitiba**. X Congresso Nacional de Educação – Curitiba, 2011.

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA/médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima.** Bananeiras-PB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SOUZA, Ângelo R. *et al.* **A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola.** Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a08v17n49.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2018.

UANO, L. M. de. **La creatividad? Un talento exclusivo de los artistas o una capacidad de todo ser humano?** Linhas Críticas. Brasília, v. 8, n. 15, p. 265-287, jul./dez. 2002.